

Mauá registra primeira morte por dengue da região em 2024

Dengue mata mulher na região

Vítima morava em Mauá; Grande ABC tem outros 1.539 casos confirmados da doença e mais 2.139 ainda em investigação

A primeira morte por dengue confirmada no Grande ABC ocorreu em Mauá. A vítima era uma mulher com idade entre 35 e 49 anos. Outro óbito, ocorrido em São Bernardo, segue em investigação para saber se foi causado pela doença. Segundo a Secretaria Estadual de Saúde, até ontem a região tinha 1.539 casos confirmados da arbovirose e 2.139 sendo investigados. Santo André registra o maior número de ocorrências, com 478. Mauá é a segunda, com 440 notificações positivas. Na sequência estão São Bernardo (205), São Caetano (191), Diadema (184), Ribeirão Pires (36) e Rio Grande da Serra (cinco). São 138.259 confirmados em todo o Estado de São Paulo. O governo paulista confirmou 31 mortes. Especialistas indicam que a população preste atenção nos sintomas, como dor no corpo e atrás dos olhos. Em caso de contaminação, é essencial se hidratar bem.

Mauá registra primeira morte por dengue da região em 2024

Vítima da doença morreu em fevereiro, era mulher e tinha entre 35 e 49 anos; Grande ABC tem 1.539 casos confirmados neste ano

RENAN SOARES
renansoares@dgabc.com.br

A cidade de Mauá registrou a primeira morte por dengue da região em 2024. A vítima mauense era mulher e tinha entre 35 e 49 anos, outro óbito em São Bernardo segue em investigação. As informações foram divulgadas no painel de controle da doença da SES (Secretaria Estadual de Saúde) que, até ontem, já registrou 1.539 casos confirmados da arbovirose no Grande ABC, que ainda conta com 2.139 em investigação.

Santo André registra até o momento o maior número de casos confirmados na região, com 478 no total. Mauá aparece com números bem próximos, com 440 notificações positivas. Na sequência aparecem São Bernardo (205), São Caetano (191), Diadema (184), Ribeirão Pires (36) e Rio Grande da Serra (cinco). Já o Estado de São Paulo chegou a 138.259 casos confirmados para a arbovirose, sendo que 79 mil seguem em investigação.

O governo estadual confirmou 31 mortes no total. Além de Mauá, outras cidades registraram óbito pela doença, sendo elas: Bariri (duas); Bauri (uma); Bebedouro (uma); Bragança Paulista (uma); Campi-

nas (uma); Franca (uma); Guarulhos (uma); Marília (três); Parisi (uma); Pederneras (duas); Pindamonhangaba (duas); Restinga (uma); Ribeirão Preto (duas); São Paulo (duas); Suzano (uma); Taubaté (duas); Tremembé (uma); e Votuporanga (uma).

PLANO

Após alertar nos casos da dengue, a Prefeitura de Mauá instituiu no último mês o Plano Municipal de Contingência para o Enfrentamento das Arboviroses, como zika, chikungunya, febre amarela e a enfermidade causada pelo *Aedes aegypti*. Trata-se de um conjunto de atividades relacionadas à vigilância epidemiológica, controle de zoonoses e assistência médica, cuja intensificação e integração devem resultar em maior eficiência no controle das arboviroses no município, e que já está em vigor.

Entre as programações conduzidas estão o fortalecimento da Sala de Situação, com atividade permanente no monitoramento das ações desenvolvidas na cidade contra a reprodução do mosquito. O Comitê deverá fazer encontros regulares para acompanhar o resultado da união de esforços. Também estão previstas as visitas constantes em empresas com depó-



DIA D. Mauá realizou atividades contra a dengue na última sexta-feira, com 28 agentes de combate a endemias

sitos de pneus e outros produtos que possam acumular água.

No fim de fevereiro, após ser nomeado o novo presidente do Consórcio Intermunicipal do Grande ABC, o prefeito de Diadema, José de Filippi Júnior (PT), também demonstrou preocupação e afirmou em sua posse que quer uma política de prevenção integrada entre as cinco prefeituras que compõem o colegiado, visando mitigar os números relacionados a dengue.

"Fizemos uma cartilha digital que vai ser divulgada com o

intuito de capacitar as pessoas para que elas possam olhar em suas residências e garantir que não tenha criadouro a multiplicação do mosquito", disse ele na época. As instruções seguem

sendo divulgadas nas redes sociais. Durante o mês de fevereiro, às cidades da região já haviam desenvolvido uma série de forças-tarefas para combater o mosquito.

ESTADO

Para auxiliar a população sobre as doenças transmitidas pelo mosquito o governo estadual lançou na última semana o portal *Dengue 100 Dividas*. O site reúne 100 perguntas e respostas para esclarecer questões frequentes em relação à prevenção, transmissão, cuidados e as diferenças de uma doença para outra. O acesso está disponível no link: www.dengue100dividas.sp.gov.br.

Segundo o Ministério da Saúde, o aumento no número de casos neste período do ano é ligado as alterações climáticas, em especial na época de chuvas, e a mudança nos sorotipos circulantes da dengue, são alguns dos principais fatores. Desde o início de 2024 até agora, um milhão de casos suspeitos de dengue foram notificados no país, principalmente nas regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste.

Febre e dor estão entre os sintomas

Com um aumento expressivo no número de contaminações em todo o País, com mais de 1 milhão de casos suspeitos notificados, a dengue vem se tornando uma preocupação cada vez maior por parte das autoridades de saúde. Enquanto a vacina ainda tem unidades reduzidas, os especialistas dão mais detalhes e oferecem dicas sobre como tratar da doença e como se cuidar.

A infectologista do Hospital Edmundo Vasconcelos, Vanessa Truda, destaca que a doença pode se manifestar de forma assintomática até mais graves, com hemorragia e choque, até casos de óbito. "Os sintomas mais frequentes são febre, dores musculares e dor de cabeça. Em menor escala, os sintomas mais reportados nos casos confirmados são náuseas e vômitos, dor nas costas, dor no fundo dos olhos, dores nas articulações e manchas vermelhas pelo corpo", destaca.

Os sintomas aparecem geralmente entre 3 a 5 dias. Conforme a médica, é necessário buscar assistência médica imediatamente na presença de sinais de alarme: aparecimento de manchas vermelhas na pele, sangramentos em mucosas (nariz, gengivas), dor abdominal intensa e contínua e vômitos persistentes. "Após o declínio da febre (entre o 3º e 7º dia), a maioria dos casos evolui para a recuperação e cura

da doença. Porém, algumas situações podem evoluir para as formas mais graves da doença", alerta.

Por não haver um tratamento específico, o ideal é manter uma hidratação adequada e medicações para o controle dos sintomas. "A recomendação para os casos sintomáticos leve é: repouso relativo, no período da febre; estímulo à ingestão de líquidos, administração de analgésicos como dipirona ou paracetamol em caso de dor ou febre; observar atentamente os sinais de alarme e, caso estejam presentes, buscar um serviço médico imediatamente", finaliza Vanessa.

Para o médico infectologista Marcelo Daher, é necessário também focar na diminuição dos pontos de prolifera-

ção do mosquito que causa a doença. "A transmissão da dengue se dá por meio desse mosquito, que é o agente transmissor. O controle desse vetor é muito importante, o *Aedes aegypti* é um mosquito comum que faz parte da rotina do País, transmitindo não só a dengue, mas também zika, chikungunya e febre amarela. O controle dele passa pela eliminação de focos, como reservatórios com água parada, o que diminui a chance de proliferação do mosquito", afirma Daher.

A urbanização das cidades, com diminuição de lixo jogado e de focos de água parada, e a possibilidade de criação de mosquitos geneticamente modificados, para atrapalhar seu ciclo de vida, também são alternativas possíveis. **RS**



CUIDADO. Especialista reforça necessidade de não deixar água parada

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Setecidades **Página:** 1